

O protestantismo brasileiro: objeto em estudo

LIDICE MEYER PINTO RIBEIRO

Embora em relação a outros países da América Latina o Brasil já tenha uma tradição consistente no estudo da antropologia da religião, com especial destaque para a Universidade de São Paulo, onde figuram nomes como os de Claude Levi-Strauss, Emilio Willems, Maria Isaura Pereira de Queiroz, Roger Bastide, Duglas Teixeira Monteiro, José de Souza Martins, Lisias Nogueira Negrão, dentre outros, o protestantismo tem sido pouco investigado comparado ao catolicismo, messianismo e cultos afro-brasileiros.

Mesmo que muitos dos pesquisadores da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas fossem oriundos de famílias protestantes, como os quatro últimos acima citados, parecia haver uma dificuldade em se estudar a própria religiosidade. Como foi bem colocado por João Baptista Borges Pereira, em uma comunicação oral, estudar a própria religiosidade é como um ato de “escarificar o próprio corpo”, ou seja, analisar a si mesmo

Este artigo foi originalmente apresentado em forma de capítulo da tese de doutorado em Antropologia Social, apresentada à FFLCH-USP, intitulada “Religião/Magia/Vida de um Protestantismo Rural”, sob a orientação da prof.^a Dr.^a Margarida Maria Moura.

LIDICE MEYER PINTO RIBEIRO é professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

pode tornar-se um processo difícil e penoso. À dificuldade de estudar a si mesmo somou-se o grande interesse demonstrado pelo exótico ou diferente, supervalorizado nas comunidades acadêmicas estrangeiras, que logo foi absorvido pelo corpo de estudiosos brasileiros. Logo, o olhar dos pesquisadores protestantes acabou desviando-se para o outro com suas diferentes formas de culto, distanciando-se, em consequência, da observação de si mesmo, de sua própria religiosidade.

Os pioneiros do estudo sociológico e antropológico no Brasil não fizeram ou fizeram muito poucas referências ao protestantismo brasileiro nascente. Oliveira Vianna (1920), Alceu Amoroso Lima (1931) e Gilberto Freyre (1933), quando se referem ao protestantismo, o fazem de forma folclórica, como simples curiosidade. Gilberto Freyre, ele mesmo um ex-batista, em *Ordem e Progresso* (1959, vol. 1, pp. LXI, LXXX, CXLII e 194), relata que a influência do protestantismo na cultura brasileira foi limitada, manifestando-se apenas no campo da filologia e da gramática, com as obras de Eduardo Carlos Pereira, Otoniel Mota e Jerônimo Gueiros¹. Nessa mesma obra, Freyre cita um questionamento do pastor presbiteriano Álvaro Reis em relação ao espiritismo, no qual o referido pastor, numa lógica weberiana, afirma que o “cristianismo evangélico vinha favorecendo, no país, a ascensão intelectual e social de elementos que sem esse estímulo talvez se conservassem inermes e inexpressivos: indivíduos ‘saídos da pobreza’ que pela ‘influência direta do evangelho’ haviam se tornado ‘luminares da sociedade’” (Freyre, 1959, v. 1, p. LXXX). Ainda na mesma página de *Ordem e Progresso*, Freyre faz menção às famílias de renome que haviam aderido ao protestantismo brasileiro, como os Nogueira Paranaguá, família rural “antiga, prestigiosa e numerosa” que teria se convertido a uma “seita evangélica” (Igreja Batista²) em 1890. É interessante notar que Freyre ressalta o fato de não haverem estudos sociológicos até aquele momento sobre essas “seitas evangélicas” e a transferência de católicos para elas, demonstrando, assim, uma previ-

são do crescimento dos evangélicos donde viria a necessidade e a relevância de um estudo sobre eles. Entretanto, recomenda, para futuros estudiosos, o livro *História das Religiões do Piauí*, publicado em Teresina em 1924; os estudos de Émile Leonard, publicados em 1949 na *Revue*, da Faculdade de Teologia Protestante de Six-en-Provence, em 1951, na *Revista de História*, de São Paulo, o artigo de 1952 publicado na *Revue de l'Évangélisation*, de Paris, e um livro publicado em 1953 intitulado *O Iluminismo num Protestantismo de Constituição Recente – Brasil*; o livro *Os Muckers*, do padre Ambroise Shupp (s. d.)³; o estudo de Emilio Willems, *A Aculturação dos Alemães no Brasil* (1946); o livro *O Padre Protestante*, do pastor presbiteriano Boanerges Ribeiro; e duas obras de conteúdo histórico sobre duas grandes denominações protestantes, respectivamente, metodista e batista (Kennedy, 1928; Crabtree & Mesquita, 1940). Freyre ainda se refere a dois livros de Miguel Vieira Ferreira (1891), líder de um dos movimentos de autonomia do protestantismo brasileiro e da campanha da Associação Cristã de Moços sobre a “pureza sexual”⁴. Em 1943, Fernando de Azevedo, pesquisador de pensamento durkheimiano da USP, publica *A Cultura Brasileira*, em que enfatiza o papel educacional do protestantismo de missão. Antes desses trabalhos, pode-se encontrar o livro do dr. Vicente Ferrer de Barros e W. Araújo, *Seitas Protestantes em Pernambuco – Subsídios Históricos* (1906), com dados interessantes, mas restritos a uma pequena área geográfica, e pequenas referências ao protestantismo brasileiro na obra de José Carlos Rodrigues (1901), em que se encontram informações interessantes e documentação precisa sobre a origem e desenvolvimento do protestantismo brasileiro, com um levantamento sistemático das tentativas de alargar o conceito de liberdade de culto no Brasil; nas reportagens de João do Rio (Barreto, 1904), nos relatos de 1845 e 1857 dos missionários Daniel P. Kidder e James C. Fletcher (1857a, 1857b)⁵ e no relato do missionário Samuel Rhea Gammon (1910). Há de se destacar também o livreto publicado pelo padre João Carvalho

1 “Pormenor interessante é que alguns dos melhores filólogos da época são, como Carlos Eduardo Pereira, Otoniel Mota, Jerônimo Gueiros, Protestantes. Protestantes parecendo querer demonstrar no seu culto da língua materna pura sua condição de bons brasileiros e de bons patriotas, a despeito de dissidentes da Religião materna e tradicional” (Freyre, 1959, vol. 1, p. LXI).

2 Vale destacar que Gilberto Freyre classifica, em *Ordem e Progresso*, a Igreja Batista como seita evangélica, apesar de ele mesmo ter estudado, quando menino, no Colégio Americano Batista, em Recife.

3 O livro conta sobre uma “erupção de fanatismo protestante” (anabatista) ocorrida no Rio Grande do Sul de 1872 a 1874.

4 “O Movimento, sem ser sectariamente Protestante, não deixava de ter inspiração evangélica de sentido Protestante” (Freyre, 1959, vol. 1, p. CXLII).

5 Os dois livros são citados por Gilberto Freyre em *Ordem e Progresso e Sobrados e Mucambos* (1936), em que foram fonte de consulta e pesquisa. Também são mencionados por Arthur Ramos em sua *Introdução à Antropologia Brasileira* (1943).

do Amaral, *História dos Fundadores do Protestantismo*, em 1911, que registra ser função de seu opúsculo a de “mostrar [aos brasileiros], com a maior clareza, que os fundadores do protestantismo foram homens perversos e escandalosos”, fazendo para isso uma descrição das vidas dos personagens importantes da reforma protestante e das denominações por eles formadas existentes no Brasil (Amaral, 1911).

Como tentativa de examinar o desenvolvimento dos estudos sobre o protestantismo brasileiro, Waldo César (1973), pesquisador do Instituto Superior de Estudos de Religião (Iser), propôs uma divisão em três períodos: o primeiro indo de 1930 a 1940 com a passagem da polêmica para a obra histórica; o segundo, de 1940 a 1955, com o aparecimento das primeiras obras e pesquisas sociológicas; e o terceiro, de 1955 a 1964, quando ocorre um aprofundamento do estudo da relação igreja-sociedade. Nesse último período, teriam começado a aparecer estudos sobre o pentecostalismo, uma vertente denominacional que surge juntamente com as crises sociais que o país está enfrentando nessa época. Adotaremos essa divisão em períodos para procurar compreender o desenrolar dos estudos realizados sobre o protestantismo brasileiro. Como Waldo César termina seu estudo em 1964, daremos prosseguimento ao seu trabalho acrescentando mais dois períodos. Após 1964, inicia-se uma fase pós-golpe militar que se reflete diretamente sobre toda a produção acadêmica e sobre as igrejas protestantes. Esse período fica marcado como a quarta fase, que vai de 1964 a 1970. A quinta fase dos estudos sobre o protestantismo acontece em parte numa análise do período anterior e com ênfase nos estudos sobre o movimento pentecostal e sobre a teologia da libertação e o ecumenismo por ela despertado. Essa fase vai de 1970 a 1990. Em 1990 iniciamos a fase atual, ou 6ª fase da produção de estudos sobre o protestantismo brasileiro, com especial ênfase no estudo dos movimentos neopentecostais.

O início da primeira fase desses estudos é marcado pela publicação, em 1932, do livro do pastor presbiteriano Erasmo Braga

juntamente com o missionário Kenneth G. Grubb, intitulado *The Republic of Brazil, a Survey of the Religious Situation*, ainda sem tradução para o português⁶. Nessa obra, encontramos fotografias e mapas sobre a difusão de cada uma das denominações protestantes no Brasil, diagramas sobre o crescimento dessas denominações e longas listas estatísticas com os nomes das igrejas locais e o número de membros professos até 1930. O livro de Erasmo Braga inaugurou a fase de estudos e obras sobre o protestantismo no Brasil com um trabalho minucioso e documentado sobre o crescimento do protestantismo no contexto cultural do país e do impacto que exerceu através da divulgação da Bíblia⁷, das escolas, obras sociais, e dos comerciantes e cientistas que vieram com os vários grupos protestantes europeus e norte-americanos. Digno de citação é também o trabalho de J. Lloyd Meecham, *Church and State in Latin America* (1934).

Em 1938, o padre Agnelo Rossi atualiza a parte estatística e a publica no livro intitulado *Diretório Protestante no Brasil*, incluindo também um breve histórico de cada denominação protestante existente na época e de suas respectivas doutrinas, com o fim de alertar a população acerca do perigo dessa nova seita que crescia. O bispo diocesano de Campinas, na apresentação do livro, como reação à imprensa evangélica, que era forte e agressiva, publicando folhetos contra o papado e as doutrinas católicas, refere-se ao seu autor como “o líder de um grito patriótico e cheio de amor pelo triunfo de sua Fé, que é também a nossa, patenteando uma séria e perigosa infiltração protestante no Brasil”.

Além de relacionar cerca de 50 organizações protestantes que já operavam no Brasil, o padre Agnelo Rossi alerta para a existência de quatro livrarias e editoras (duas no Rio de Janeiro e duas em São Paulo) com 24 títulos de revistas e 17 periódicos que eram distribuídos de forma eficiente através de “autos e lanchas bíblicas” que serviam de livrarias ambulantes em locais difíceis como o Amazonas. Deixa ainda um alerta: “cogita-se também de adquirir um

6 Um outro livro de Erasmo Braga, publicado em português em Nova York, em 1916, intitulado *Pan-americanismo: Aspecto Religioso*, já mostrava a visão diferenciada desse pastor presbiteriano, que, em meio aos seus contemporâneos, destacou-se por promover a união das denominações protestantes, criando a Comissão Brasileira de Cooperação (1916), e ainda apoiando o surgimento de uma organização nacional do protestantismo brasileiro, sem deixar de apoiar a expansão protestante pela via missionária norte-americana.

7 A divulgação da Bíblia foi assunto de alguns estudos realizados por missionários estrangeiros, como Hugh C. Tucker (*The Bible in Brazil*, Nova York, 1902), Fredrick C. Glass (*Thought the Heart of Brazil – a Comporteur's Experience*, Londres, 1902) e James Portes Smith (*The Open Door in Brazil*, Richmond, 1925).

hidroavião bíblico!”. Ou seja, as “seitas” protestantes que até então não exerciam perigo para a religião oficial brasileira começam a despertar curiosidade e respeito, trazendo um pouco de intranquilidade pela ameaça da hegemonia religiosa da igreja católica⁸.

As demais obras acerca do protestantismo que surgem nesse primeiro período são de cunho histórico e denominacionais, tentando resgatar a origem de cada divisão, se esta ocorreu no país de origem ou em solo brasileiro. Esses trabalhos não deixam de ser uma tentativa de insurreição contra os ideais de unicidade de Erasmo Braga, defendidos no livro *Pan-americanismo: Aspecto Religioso*. Os congregacionais publicam o *Esboço Histórico da Escola Dominical da Igreja Evangélica Fluminense* (1932), trabalho que dá destaque à educação e ao ensino, ricamente ilustrado com fotografias e informações⁹. A Igreja Presbiteriana, cronologicamente a segunda denominação protestante a se estabelecer em terras brasileiras, e que por muito tempo foi considerada a denominação mais importante do país, é representada por dois livros, *Subsídios para a História da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro*, do rev. Benjamin Moraes (1934)¹⁰, e o livro de Vicente Themudo Lessa, *Annaes da Primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo* (1938). Em meio aos anais de uma igreja local, aparecem detalhes importantíssimos da expansão e implantação das igrejas presbiterianas originadas a partir dessa igreja de São Paulo, tendo sido esse material a fonte de consulta principal de Emile Léonard para escrever seu livro *Lé Presbytérianisme Brésilien et ses Expériences Eclésiastiques*. Visto a importância desse livro como o primeiro registro histórico da Igreja Presbiteriana do Brasil, creio ser seu título impróprio, pois seu conteúdo não se refere apenas à Igreja Presbiteriana de São Paulo. Themudo Lessa também registra os primeiros 60 anos do protestantismo brasileiro na coletânea *Memórias sobre a Imprensa Evangélica* (1920).

Davi Gueiros Vieira, em seu livro *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*, destaca que “um estudo dos historiadores eclesiásticos protestan-

tes brasileiros vem a demonstrar que os presbiterianos até agora têm sobrepujado todos os outros em número de trabalhos publicados, e, possivelmente, na qualidade dos mesmos” (Vieira, 1980, p. 20). Como base para sua afirmação, Vieira cita os trabalhos de Themudo Lessa e os livros de Domingos Ribeiro (1937, 1940), um dos primeiros historiadores presbiterianos, cujos trabalhos abrangem as tentativas dos holandeses e franceses de colonizar o Brasil e os primórdios da história da Igreja Presbiteriana do Brasil.

Os metodistas publicam um resumo com fins administrativos intitulado *Cinquenta Anos de Metodismo no Brasil* (Kennedy, 1928), abrangendo os anos de 1878 a 1928, considerado uma obra sem muito interesse histórico por apresentar pouquíssimos dados relevantes. Finalmente, os batistas, através de um histórico redigido pelo missionário A. R. Crabtree e pelo pastor Antônio N. de Mesquita, publicam a *História dos Batistas no Brasil* em dois volumes (Crabtree, 1962; Mesquita, 1962), o primeiro cobrindo os anos de 1881 a 1906, e o segundo, indo de 1907 a 1935, com documentos numerosos que registram as dificuldades enfrentadas por essa denominação em seus primórdios nas terras brasileiras. No primeiro volume, Crabtree dedica um capítulo ao estabelecimento de outras igrejas evangélicas no Brasil, além da metodista.

Esse primeiro período de estudos do protestantismo brasileiro foi marcado por obras de exaltação ou defesa do protestantismo em suas diversas vertentes, sendo estudos na sua maioria de interesse histórico e eclesiástico. Porém são todas elas obras indispensáveis para estudos sociológicos e antropológicos futuros por serem registros preciosos do pensamento e conduta de uma época em que o protestantismo brasileiro dava seus primeiros passos¹¹.

O segundo momento de estudos do protestantismo brasileiro segundo a divisão de Waldo César se dá de 1940 a 1955, quando começam a aparecer as primeiras pesquisas sociológicas e antropológicas propriamente ditas. O marco inicial desse período é a publicação dos trabalhos do

8 O padre Desidério Deschant, analisando em 1914 os perigos que ameaçavam a hegemonia católica no país, não cita o protestantismo, destacando apenas a separação da Igreja e o Estado (com a Constituição de 1891), o ensino leigo, o positivismo e a maçonaria (Garnier, 1914).

9 A vida do fundador dessa igreja no Rio de Janeiro, dr. Kalley, e os seus primórdios foram documentados em depoimentos preciosos no livro *Lembranças do Passado*, do rev. João G. da Rocha, publicado em 1946, em 3 volumes, pelo Centro Brasileiro de Publicidade, do Rio de Janeiro.

10 Livro preparado para a comemoração do 71º aniversário de organização da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro.

11 Roger Mehl (*Traité de Sociologie du Protestantisme*) demonstra que não é possível separar os aspectos sociais e eclesiais da sociologia religiosa, ou seja, o lado visível e institucional da igreja não deve ser separado de sua realidade espiritual, sob pena de alterar a percepção da totalidade do estudo em questão.

professor e pesquisador da Universidade de São Paulo de 1936 a 1949, Emílio Willems: *Assimilação e Populações Marginais no Brasil – Estudo Sociológico dos Imigrantes Germânicos e seus Descendentes* (1940) e *Aculturação dos Alemães no Brasil – Estudo Antropológico dos Imigrantes Alemães e seus Descendentes no Brasil* (1946). Nesses trabalhos, Willems analisa os agrupamentos luteranos de origem alemã no sul do país. Um ano depois, dedica-se ao estudo de um grupo rural paulista, em que se destacam algumas observações valiosas sobre o metodismo nessa área, no livro *Cunha, Tradição e Transição de uma Cultura Rural no Brasil*. Outros trabalhos se seguem, como *O Protestantismo como Fator de Mudança Cultural no Brasil* (1955), no qual continua a defender sua tese de que o protestantismo estaria ligado à passagem do tradicional para o moderno, discussão que será ampliada em trabalhos futuros sobre o pentecostalismo (Willems, 1966).

Outro professor e pesquisador da Universidade de São Paulo que se destaca nesse segundo período é Roger Bastide, que permanece no Brasil de 1937 a 1954, realizando estudos sobre as religiões africanas. No volume dois do livro *Religiões Africanas no Brasil*, dedica o capítulo 7 à situação dos negros católicos ou protestantes no país, que “reinterpretam o cristianismo em termos de religiões africanas”, ao invés de assimilar as religiões como são praticadas pelos brancos. No livro *Brasil, Terra de Contrastes*, Bastide refere-se a dois protestantismos, sendo um nacional (metodista, batista, congregacional) e outro estrangeiro (anglicanos e luteranos), ou com seguidores apenas entre descendentes de estrangeiros.

Emile-Guillaume Léonard, que ocupou a cadeira de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo de 1948 a 1950, é o responsável nesse período pela publicação de uma das mais importantes obras de eclesiologia e história social do protestantismo brasileiro (Léonard, 1963)¹². Fazendo uma correlação com o ambiente da Europa do século XVI, em especial da França, Léonard procurou

interpretar o protestantismo brasileiro como forma de conhecer melhor o protestantismo francês. Dois estudos demonstram essa sua preocupação: *L'Église Presbyterienne du Brésil et sus Expériences Ecclésiastiques* (1949) e *L'Illuminisme dans un Protestantisme de Constitution Recente (Brésil)* (1953). Nesse último trabalho, Léonard estuda as manifestações do protestantismo nascente, principalmente a Igreja Evangélica Brasileira, fundada por Miguel Vieira Ferreira, e o movimento pentecostal até os anos 50.

Infelizmente, como já nos referimos no início deste artigo, esses trabalhos não tiveram a continuidade esperada nos meios acadêmicos mesmo entre os pesquisadores da Universidade de São Paulo, onde muitos eram sociólogos de origem protestante. Os trabalhos realizados acerca do messianismo católico e religiões afro-brasileiras, pelo contrário, ficavam cada vez mais frequentes.

Aos poucos trabalhos sociológicos sobre o protestantismo nesse período somam-se diversos livros de romance ou biografias de pastores protestantes, que para um estudioso podem ser fontes valiosas de pesquisa. Entre esses, destacam-se: *O Padre Protestante* (1950), do pastor presbiteriano Boanerges Ribeiro sobre a conversão do padre José Manoel da Conceição ao presbiterianismo, e *O Apóstolo de Caldas*, do também pastor presbiteriano Júlio Andrade Ferreira, sobre a vida de um pastor do sul de Minas Gerais, rev. Miguel Gonsalves Torres, e a obra de Jerônimo Gueiros, fortemente baseada em recordações pessoais, *Religiões Acatólicas em Pernambuco* (1951). Emile Léonard cita, em *O Protestantismo Brasileiro*, a contribuição da obra de Maria de Melo Chaves em *Bandeirantes da Fé* (1981, p. 22), onde há o registro da fundação, cuidado e desenvolvimento de igrejas protestantes rurais no leste de Minas Gerais e a vida desses “sitiantes” evangélicos.

Devido aos centenários das duas denominações protestantes mais antigas no Brasil (Igreja Congregacional, fundada em 1855, e Igreja Presbiteriana, fundada em 1859) surgiram alguns trabalhos históricos

¹² Publicado inicialmente em oito números da Revista de História da USP, de janeiro de 1951 a dezembro de 1952.

interessantes, que merecem estudo. Sobre os presbiterianos destacam-se quatro obras: *História da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil* (1940) de Domingos Ribeiro e o livro de Mário Neves, *Meio Século – Poliantéia do Cinquentenário do Presbiterianismo no Estado do Espírito Santo* (1952), o estudo biográfico *Galeria Evangélica – Biografia de Pastores Presbiterianos que Trabalham no Brasil* (1952) e *História da Igreja Presbiteriana do Brasil* (1959), ambos escritos pelo rev. Júlio Andrade Ferreira. Os congregacionais podem ser estudados também através do livro *Lembranças do Passado* (1941).

Apesar dos poucos trabalhos sociológicos sobre o tema nesse período, é exatamente nessa fase intermediária dos estudos sobre o protestantismo brasileiro que começam a acontecer grandes mudanças dentro do seu contexto, mudanças estas que, na fase seguinte, chamarão a atenção dos pesquisadores. As rápidas mudanças sociais e políticas pelas quais passa o Brasil de 1940 a 1955 vão se refletir na estrutura interna do protestantismo. A primeira consequência observada é a crescente divisão de denominações apesar dos esforços de Erasmo Braga na unificação do protestantismo brasileiro. Com essa divisão, surgem os movimentos pentecostais que se tornam um ponto de desentendimento entre as denominações tradicionais já existentes. Ocorre também a participação de vários protestantes nas campanhas eleitorais do país, os “deputados evangélicos”, que tinham como preocupação combater as influências da Igreja Católica¹³.

Encerrando esse período e marcando o início de uma nova fase de estudos sociológicos sobre o protestantismo brasileiro encontram-se dois trabalhos de Maria Isaura Pereira de Queiroz. O primeiro, *O Messianismo no Brasil e no Mundo* (1955), apesar de tratar sobre o catolicismo, dedica dez páginas aos “santarrões”, que seriam os protestantes, que, embora em pequeno número, coexistiam com os católicos do meio rural estudado. O segundo livro, em co-autoria com Ebe Martha Urbano, *Estudo Sociológico de um Grupo Protestante do*

Município de Itapeverica da Serra.

O terceiro período de estudos do protestantismo brasileiro é classificado por Waldo César como uma fase em que se observou uma iniciativa de estudos que relacionavam a igreja protestante com a sociedade brasileira, indo de 1955 a 1964. Essa iniciativa partiu primeiramente de um departamento de estudos da Confederação Evangélica do Brasil¹⁴, o Setor de Responsabilidade Social da Igreja¹⁵. A importância desse setor foi tão grande, que esse período é chamado por alguns, como o sociólogo, cientista político e bispo episcopal Robinson Cavalcanti, como a Era da Confederação Evangélica. Nessa fase, vemos um intercâmbio crescente entre pastores, leigos, teólogos e cientistas sociais, com nomes de teólogos como João Dias de Araújo, Richard Shall, Curt Kleeman, Sebastião Moreira, Edmundo K. Sherrill, Joaquim Beato e Almir dos Santos publicando textos ao lado de Gilberto Freyre, Paul Singer, Juarez Rubem Lopes. Três áreas foram privilegiadas nesses estudos: a cultura, a política e o setor rural. A igreja protestante passa a se engajar mais na sociedade em que se insere, criando uma nova relação com o Estado. O ecumenismo com a igreja católica começa a se delinear e o pentecostalismo cresce, atingindo setores da classe média protestante. Essas mudanças estruturais dentro do protestantismo chamam a atenção dos estudiosos das ciências sociais dentro e fora do país. Encerrando esse período, como um dos últimos suspiros de produção acadêmica, destaca-se o livro de Domicio Mattos, *Posição Social da Igreja* (1965), em que trata da relação entre a igreja protestante brasileira e problemas sociais como a reforma agrária, educacional, e a revolução industrial brasileira.

O quarto período, que abrange os anos de 1964-70, foi de produção acadêmica fraca devido a causas políticas que se refletiram na vida dos pesquisadores e da igreja protestante brasileira em si. A repressão causada pelo golpe militar de 1964, que interrompeu a carreira acadêmica de muitos pesquisadores, e a liderança fundamentalista, que assume o comando das igrejas históricas, têm como consequência

13 A Casa Publicadora Batista editou, em 1948, um livrinho intitulado *A Imagem de Cristo nas Assembléias*, que reunia nove discursos de seis deputados evangélicos contra a entronização da imagem de Cristo nas salas de assembléias estaduais.

14 A Confederação Evangélica do Brasil foi criada em 1934 em substituição à Comissão Brasileira de Cooperação, criada em 1920.

15 Os títulos dos encontros do Setor de Responsabilidade Social demonstram bem o seu propósito: *A Responsabilidade Social da Igreja* (1955), *A Igreja e as Rápidas Transformações Sociais do Brasil* (1957), *Presença da Igreja na Evolução da Nacionalidade* (1960) e *Cristo e o Processo Revolucionário* (1962).

um período de silêncio e medo. Apesar da escassez de estudos sobre o protestantismo brasileiro realizados por pesquisadores de nosso país, o assunto continuou a ser tratado por pesquisadores estrangeiros, que publicavam em seus países de origem. Dentre esses trabalhos estrangeiros, destacam-se os estudos realizados por William Reed, *New Patterns of Church Growth in Brazil* (1968)¹⁶, Lorie Campbell Sisk, *The History of Agnes Erskine College in Brazil, 1904-1970* (1974), e Paul Pierson, *The Younger Church in Search of Maturity – The History of Presbyterian Church in Brazil from 1910 to 1959* (1971).

O Conselho Mundial de Igrejas de Genebra, por sua vez, encarregou o sociólogo suíço Christian Lalive D'Épinay de elaborar uma sociografia do protestantismo latino-americano. Para isso, foram aplicados questionários e feitos levantamentos em diversos países da América do Sul através da Esceal (Estudos Sociológicos do Cristianismo Evangélico Latino-Americano) entre os anos de 1964 e 1967¹⁷. A pesquisa no Brasil, infelizmente, sofreu muitos impedimentos devido a problemas governamentais, não podendo ser incluída no texto final desse relatório.

Em 1966 é criado, em São Paulo, o Instituto Evangélico de Pesquisa (IEP), um departamento autônomo da Associação dos Seminários Teológicos Evangélicos (Aste). Sob a direção do teólogo e historiador rev. Júlio Andrade Ferreira, o IEP se dedica a pesquisas da religião em geral, mas com especial ênfase ao protestantismo. Em 1968, devido a entraves políticos, as pesquisas do IEP¹⁸ são também encerradas.

O ecumenismo no Brasil foi, entretanto, uma pesquisa que pôde ter continuidade, sendo realizada pelo IEP juntamente com o Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (Ceris), e com o Centro Ecumênico de Curitiba, sob o patrocínio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Num trabalho de três anos (1967-69), que envolveu pesquisadores católicos, protestantes e ortodoxos, foram traçadas as relações entre as diferentes atitudes das igrejas acerca do ecumenismo e as funções

sociais que desempenham na sociedade brasileira, assim como a relação entre as igrejas e a sociedade global. O Secretariado de Teologia da CNBB patrocinou um estudo realizado pelo padre Suitberto Mooy sobre *O Proselitismo dos Protestantes no Brasil* (1965).

O pentecostalismo, manifestação protestante popular marcada pelo emocionalismo e pela espontaneidade, transforma-se em um caso de interesse especial dos antropólogos e sociólogos da religião. Numa resposta ao secularismo e ao mundanismo, as classes sociais mais baixas, oriundas em sua grande maioria dos movimentos migratórios e de massas marginalizadas, vão engrossar as fileiras das igrejas pentecostais, que crescem de forma notável. Cresce também o número de igrejas pentecostais voltadas para a classe média, que deixa as igrejas evangélicas tradicionais (presbiteriana, batista, metodista, congregacionais) em busca de respostas mais adequadas aos seus questionamentos morais e intelectuais¹⁹. O pentecostalismo passa a ser assim um laboratório de estudos da relação igreja-sociedade-igreja. Entre os estudiosos desse fenômeno destacam-se Cândido Procópio Ferreira de Camargo e Beatriz Muniz e Souza. Baseando-se nos estudos *Espírito, Povo e Instituições e Kardecismo e Umbanda*, de Cândido Procópio Ferreira de Camargo, Beatriz Muniz e Souza aplicou o gradiente espiritismo-umbanda diretamente ao pentecostalismo, descrevendo *A Experiência da Salvação*. Utilizando os extremos seita e igreja como os pontos mais distantes de um gradiente, a autora classifica a “tipologia das igrejas e a estratificação social dos seus componentes de acordo com sua participação na vida religiosa e comportamento na vida profana”. Jean Pierre Bombart, sociólogo francês, publica em 1969 *Les Cultes Protestants dans une Favela de Rio de Janeiro*, estudo realizado na favela de Jacarezinho, no Rio de Janeiro, em que compara as diferenças existentes entre os cultos das diversas denominações lá existentes, suas transformações e seu crescimento diferencial. Suas observações sugerem a classificação dos cultos protestantes em tradicionais, de

16 O livro de William Reed, publicado originalmente por William B. Eerdmans Publishing Co. em Grand Rapids, Michigan, já se encontra traduzido para o português, tendo sido publicado pela Editora Mundo Cristão, de São Paulo.

17 Um dos resultados dessa pesquisa, um trabalho sobre o pentecostalismo chileno, foi publicado como *O Refúgio das Massas* (1970).

18 a) Pesquisa sobre literatura cristã no Brasil (relatório final, 1968, 62 p. mime.), que incluía 17 editoras católicas e 26 evangélicas e analisava o conteúdo de seus livros (5.780 obras editadas entre 1940 e 1967), o público leitor, linguagem, apresentação e forma de cooperação existente; b) temas sociais em meio século de educação cristã no Brasil (pesquisa histórica, 1904-1968), exame das várias séries de lições para escola dominical, seus temas e autores; c) forma de um ministério em área metropolitana; d) consulta sobre missão urbano-industrial. Citado em: César, 1973.

19 “O protestante da classe média, pondo em dúvida suas convicções cognitivas e não encontrando na sua igreja uma resposta interior e espiritual capaz de enfrentar a natureza totalitária do sistema sociocultural que o domina, refugia-se no emocionalismo e no pietismo, rejeitando assim qualquer esforço de reformulação ou de reconstrução do seu universo perdido” (César, 1973, p. 46).

transição, originários do exterior, de oposição e isolados.

A partir dos anos 70, a produção acadêmica de estudos acerca do protestantismo brasileiro volta a crescer, em parte devido à anistia política, que traz de volta pesquisadores exilados e dá mais liberdade para os estudos, inclusive para os que se referem ao conturbado período anterior. Dentre esses livros reflexivos sobre o período anterior destacam-se os de Rubem Alves, *Protestantismo e Repressão* (1971)²⁰ e *Dogmatismo e Tolerância* (1982), um estudo histórico do período de 1950 a 1970.

Outro livro de destaque, *Inquisição sem Fogueiras* (1985), de João Dias de Araújo, tem como subtítulo “Vinte Anos de História da Igreja Presbiteriana do Brasil (1954-1974)”, que já demonstra a sua importância como estudo histórico descritivo e interpretativo dos acontecimentos do período abordado.

O fenômeno inicialmente urbano do pós-pentecostalismo, com ênfase excessiva no metafísico, a chamada “batalha espiritual” e, por outro lado, na “Teologia da Prosperidade”, irá favorecer um grande número de estudos dessa vertente do protestantismo nacional (ver tabela abaixo). É

dentro dessa área que surgem as pesquisas de Alba Maria Zaluar Guimarães e de Regina Reyes Novaes. Nesses trabalhos – *Os Homens de Deus*, da primeira, e *Os Escolhidos de Deus*, da segunda – não é apenas na semelhança dos nomes escolhidos que encontramos concordância, mas também no esmiuçar da pesquisa realizada sobre a inserção dos evangélicos pentecostais numa cidade predominantemente católica, onde o catolicismo representa a “lei dos pais” em contraste com a “lei dos crentes”²¹. Ainda sobre os movimentos pentecostais está o trabalho *Pentecostais no Brasil – uma Interpretação Sócio-Religiosa* (1985), de Francisco Catarxo Rolim, obra clássica que situa a emergência do pentecostalismo no bojo do movimento evangélico, contrastando-a com algumas alternativas religiosas, como o catolicismo popular e os cultos afro-brasileiros. Ressalta o caráter de resistência da religiosidade pentecostal entre as camadas populares, em contraste com outros estudiosos que a viam como fonte de alienação. Ainda em termos comparativos, citamos o livro de Cândido Ferreira de Camargo, *Católicos, Protestantes, Espíritas* (1973), considerado um estudo notável do protestantismo brasileiro.

PRODUÇÃO INTELECTUAL NA AMÉRICA LATINA SOBRE PENTECOSTALISMO E CARISMATISMO

Década da produção intelectual	N ^{os} absolutos	% da produção
Antes de 1950	13	1,50
1950-1959	44	5,09
1960-1969	133	15,38
1970-1979	191	22,08
1980-1990	457	52,83
Sem indicação de data	27	3,12
TOTAL	865	100

Fonte: Campos, 1997, p. 32.

²⁰ Outro trabalho do mesmo autor que merece destaque é *O Espírito do Protestantismo e a Ética da Repressão*, de 1977.

²¹ Também de Regina Reyes Novaes, destacam-se os trabalhos *Os Pentecostais e a Organização dos Trabalhadores* (1980), *Os Negros entre os Episcopais: a Cor e o Lugar Social* (1985) e *Ouvir para Creer: Os Racionais e a Fé na Palavra* (1999).

Nesse período surgem estudos históricos do protestantismo, muito importantes para quem quer se dedicar ao estudo das denominações históricas: *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil* (1980), de David Gueiros Vieira; *O Celeste Porvir – A Inserção do Protestantismo no Brasil* (1984), de Antonio Gouvêa Mendonça; *História do Culto Protestante no Brasil* (1989), de Carl Joseph Hahn; e os livros de Boanerges Ribeiro, *Protestantismo no Brasil Monárquico* (1973), *Protestantismo e Cultura Brasileira* (1981) e *A Igreja Presbiteriana do Brasil, da Autonomia ao Cisma* (1987). O quinto período se encerra com a publicação de *Introdução ao Protestantismo no Brasil* (1990), de Prócoro Velasques Filho e Antonio Gouvêa de Mendonça, um livro clássico com um panorama histórico do protestantismo no Brasil, dando especial destaque à participação das igrejas protestantes históricas e de missão.

Desde meados de 1970 começa a haver um interesse crescente nos movimentos pentecostais, mas é a partir da década de 80 que surgem as primeiras igrejas definidas como neopentecostais²², que vão atrair a atenção de diversos pesquisadores no campo da sociologia e da antropologia, tendo os trabalhos referentes a essa problemática começado a ser publicados a partir de 1990. Por essa razão escolhi esse ano para demarcar o início do sexto e último período de estudos do protestantismo brasileiro, um período dedicado quase que exclusivamente à análise do movimento neopentecostal surgido no Brasil, tendo como seus representantes principais as igrejas: Universal do Reino de Deus (1977), Internacional da Graça (1980), Cristo Vive (1986) e Renascer em Cristo (1986).

Os trabalhos mais representativos acerca desse movimento neopentecostal são os de José Rubens Jardimino, *Sindicato dos Mágicos* (1993), Leonildo Silveira Campos, *Teatro, Templo e Mercado – Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal* (1997), e Paulo Bonfatti, *A Expressão Popular do Sagrado: uma Análise Psico-antropológica da Igreja Universal do Reino de Deus* (2001). Os três estudos tratam do surgimento e de-

envolvimento da Igreja Universal do Reino de Deus, sendo que o de Leonildo Campos é um levantamento extremamente detalhado sobre o crescimento dessa igreja no Brasil e no mundo, analisando seu impacto no contexto religioso brasileiro a partir do paradigma de mercado religioso, enquanto o livro de Bonfatti destaca-se pela abordagem interdisciplinar, propondo uma utilização dialógica e criativa de ferramentas das ciências sociais. Fundamentado em uma pesquisa bibliográfica apurada e articulada com trabalhos de campo – tendo sempre como referencial maior a visão dos fiéis e também dos dirigentes – o autor busca compreender o mundo iurdiano através de seus fenômenos de conversão, exorcismo e cura apontando alguns aspectos psicológicos que contribuem para uma maior compreensão dos fenômenos de cura, e dos rendimentos de vida de seus membros.

Ari Pedro Oro publica, em 1996, *O Avanço Pentecostal e a Reação Católica*, enquanto no mesmo ano é publicado o livro *Carismáticos e Pentecostais: Adesão Religiosa e Esfera Familiar*, de Maria das Dores Campos. As duas obras examinam a reação da Igreja Católica ao movimento neopentecostal, contextualizando o surgimento dos padres-cantores, do movimento carismático e das missas-show como movimentos de resposta ao crescimento das igrejas neopentecostais e da adesão de católicos a essas igrejas.

Muitas teses de mestrado e doutorado têm surgido acerca do tema, como a de Ricardo Mariano, *Neopentecostalismo: os Pentecostais Estão Mudando* (FFLCH-USP, 1995), a de Mônica do Nascimento Barros, *A Batalha do Armagedom: uma Análise do Repertório Mágico-Religioso Proposto pela Igreja Universal do Reino de Deus* (UFMG, 1995), a de Patrícia Guimarães, *Ritos do Reino de Deus: Pentecostalismo e Invenção Ritual* (UFRJ, 1997), e a de Patrícia Moreira, *Demônios no Reino de Deus – A Igreja Universal do Reino de Deus em Buenos Aires* (UERJ, 1998).

Ainda sobre o tema têm-se realizado muitos encontros e seminários, sendo que os resultados do seminário “Pentecostalismo

22. “Neopentecostalismo” é um termo utilizado por Mendonça (1994) e Mariano (1995), também classificado como pentecostalismo de “terceira onda” por Paul Freston (1993). Designa a forma de culto que traz elementos do pentecostalismo tradicional e acrescenta, a estes, elementos novos, com preceitos morais, éticos e teológicos que os diferem dos pentecostais tradicionais.

em Debate”, organizado pela PUC-SP e Umesp, foram publicados em 1998 com o título de *Sociologia da Religião no Brasil*.

O envolvimento dos protestantes com a política brasileira tem sido alvo de estudos como o realizado por Rubem César Fernandes em 1998, intitulado *Novo Nascimento – os Evangélicos em Casa, na Igreja e na Política*, no qual, por meio de uma pesquisa de opinião com evangélicos de 53 denominações do Rio de Janeiro, traça o perfil do fiel protestante nas suas opiniões acerca da sua participação cívica e política. O livro de Paul Freston, *Evangélicos na Política Brasileira: História Ambígua e Desafio Ético* (1994), analisa a atuação dos protestantes brasileiros nos períodos da Constituinte ao *impeachment* do então presidente Collor de Mello.

Mais recentemente, em 2004, o historiador oficial da Igreja Presbiteriana do Brasil, dr. Alderi Souza de Matos, trouxe a público seu livro *Os Pioneiros Presbiterianos do Brasil (1859-1900)*, uma coletânea de históricos dos principais expoentes do presbiterianismo brasileiro responsáveis pela sua implantação em nosso país, livro que veio preencher uma lacuna no conhecimento biográfico de certos personagens, muitos dos quais citados neste artigo. Ainda em 2004, a revista *Estudos Avançados* da

USP publicou uma coletânea de artigos de diversos autores, sob o sugestivo título “Dossiê Religiões no Brasil”, seguido, em 2005, da publicação da *Revista USP* com o tema “Religiosidade no Brasil”. Em ambas as publicações, encontramos alguns artigos acerca de denominações protestantes tradicionais e neopentecostais, em meio a artigos acerca de religiões afro-brasileiras, catolicismo, budismo e práticas espiritualistas.

Analisando-se todos os períodos de estudo aqui expostos, pode-se perceber que a riqueza de assuntos é imensa, bem como a diversidade é cada vez maior entre o que chamamos de protestantismo brasileiro. A diversidade institucional, litúrgica, doutrinária, ética e política, dentre outras variáveis, indica a quase impossibilidade de se estudar o protestantismo brasileiro como um todo. Pesquisadores como Robinson Cavalcanti chegam a dizer que não existe um protestantismo brasileiro, mas “protestantismos no Brasil”²³. Logo, faz-se necessário cada vez mais a presença de estudos direcionados a segmentos ainda não estudados, ou não estudados completamente, para que, um dia, ao juntar todas as peças disponíveis, tenhamos a capacidade de montar o grande quebra-cabeças do protestantismo brasileiro.

23 “Neste país onde convivem o cosmopolitismo globalizado, o racionalismo e um vigoroso regionalismo, nos consolidamos como uma sociedade multicultural e religiosamente plural” (Robinson Cavalcanti em “Protestantismo Brasileiro”, artigo publicado no site www.anglicanismo.net).

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Rubem. *O Espírito do Protestantismo e a Ética da Repressão*. Campinas, Unicamp, s. d.
- _____. *Protestantismo e Repressão*. São Paulo, Ática, 1971.
- _____. *Dogmatismo e Tolerância*. São Paulo, Edições Paulinas, 1982.
- AMARAL, João Carvalho. *História dos Fundadores do Protestantismo*. Rio de Janeiro, Typografia do Universo, 1911.
- ARAÚJO, João Dias de. *Inquirição sem Fogueiras – Vinte Anos de História da Igreja Presbiteriana do Brasil – 1954-1974*. Rio de Janeiro, Instituto Superior de Estudos da Religião, 1985.
- AZEVEDO, Fernando de. *A Cultura Brasileira*. São Paulo, IBGE, 1943.
- BARRETO, Paulo. *As Religiões do Rio*. 1904.
- BARROS, Mônica do Nascimento. *A Batalha do Armagedom: uma Análise do Repertório Mágico-Religioso Proposto pela Igreja Universal do Reino de Deus*. Tese de doutoramento. Belo Horizonte, Dep. de Ciências Sociais da UFMG, 1995.
- BARROS, V. F. & ARAÚJO, W. *Seitas Protestantes em Pernambuco – Subsídios Históricos*. Recife, Tipografia do Jornal de Recife, 1906.

- BASTIDE, Roger. *Brasil, Terra de Contrastes*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1964.
- _____. *Religiões Africanas no Brasil: Contribuição a uma Sociologia das Interpretações de Civilizações*. São Paulo, Pioneira, 1971.
- BOMBART, Jean Pierre. “Les Cultes Protestantes dans une Favela de Rio de Janeiro”, in *América Latina*, ano 12, nº 3, Rio de Janeiro, jul.-set./1969, pp. 137-58.
- BONFATTI, Paulo. *A Expressão Popular do Sagrado: uma Análise Psico-antropológica da Igreja Universal do Reino de Deus*. São Paulo, Paulinas, 2001.
- BRAGA, Erasmo & CRUBB, Kenneth C. *The Republic of Brazil: a Survey of the Religious Situation*. London, World Dominion Press, 1932.
- BRAGA, Erasmo. *Pan-americanismo: Aspecto Religioso*. Nova York, Sociedade de Preparo Missionário Funcionando nos Estados Unidos e Canadá, 1916.
- _____. *O Problema Religioso na América Latina — Estudo Dogmático-Histórico*. São Paulo, Empresa Editora Brasileira, 1920.
- CAMPOS, L. S. *Teatro, Templo e Mercado: Organização e Marketing de um Empreendimento Neopentecostal*. São Paulo, Vozes, 1997.
- CÉSAR, Waldo A. *Para uma Sociologia do Protestantismo Brasileiro*. Petrópolis, Vozes, 1973.
- CRABTREE, A. R. *História dos Batistas do Brasil até 1906*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1962.
- D’EPINAY, Christian Lalive. *O Refúgio das Massas*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.
- FERNANDES, Rubem César. *Os Cavaleiros do Bom Jesus: uma Introdução às Religiões Populares*. São Paulo, Brasiliense, 1982.
- _____. *Novo Nascimento — Os Evangélicos em Casa, na Igreja e na Política*. Rio de Janeiro, Mauad, 1998.
- FERREIRA DE CAMARGO, Cândido Procópio. *Kardecismo e Umbanda: uma Interpretação Sociológica*. São Paulo, Pioneira, 1961.
- _____. *São Paulo, Espírito, Povo e Instituições*. São Paulo, Pioneira, 1968.
- _____. *Católicos, Protestantes, Espíritas*. Petrópolis, Vozes, 1973.
- FERREIRA, Júlio Andrade. *O Apóstolo de Caldas*. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1948.
- _____. *Galeria Evangélica: Biografia de Pastores Presbiterianos que Trabalharam no Brasil*. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1952.
- _____. *História da Igreja Presbiteriana do Brasil em Comemoração do seu Primeiro Centenário*. 2 volumes. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, (1959)1960.
- FERREIRA, Miguel Vieira. *O Cristo no Júri*. Rio de Janeiro, 1891.
- FRESTON, Paul. *Evangélicos na Política Brasileira: História Ambígua e Desafio Ético*. Curitiba, Encontro Editora, 1994.
- FREYRE, Gilberto. *Casa-Grande & Senzala: Formação da Família Brasileira sob o Regime de Economia Patriarcal*. Rio de Janeiro, Maia & Schimidt, 1933.
- _____. *Ordem e Progresso*. Rio de Janeiro, José Olympio, 1959.
- GAMMON, S. R. *The Evangelical Invasion of Brazil, or A Half Century of Evangelical Mission in the Southern Cross*. Richmond, Presbyterian Commission of Publication, 1910.
- GARNIER, H. *A Situação Atual da Religião no Brasil*. Rio de Janeiro, s.e., 1914.
- GUEIROS, J. “Religiões Acatólicas em Pernambuco”, in *Projeções de Minha Vida, História e Controvérsias, 1901-1951*. Recife, Diário da Manhã, 1951.
- GUIMARÃES, Alba Maria Zaluar. *Os Homens de Deus — um Estudo Comparativo sobre o Sistema de Crenças e Práticas do Catolicismo Popular em Algumas Áreas do Brasil Rural*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, UFRJ/MN, PPGAS, 1974.
- GUIMARÃES, Patrícia. *Ritos do Reino de Deus: Pentecostalismo e Invenção Ritual*. Tese de doutoramento. Rio de Janeiro, Dep. Ciências Sociais/UERJ, 1998.

- JARDILINO, José Rubens. *Sindicato dos Mágicos – Um Estudo da Eclesiologia Neopentecostal*. São Paulo, Centro Ecumênico de Publicações e Estudos (CEPE), 1993.
- KENNEDY, James L. *Cinqüenta Anos de Metodismo no Brasil*. São Paulo, Imprensa Metodista, 1928.
- KIDDER, Daniel P. & FLETCHER, James C. *Brazil and the Brazilian Portrayed in Historical and Descriptive sketches*. Boston, Little Brown and Companys, 1857a.
- _____. *Sketches of Residence and Travels in Brazil, 1857*. 1857b.
- LÉONARD, Emile G. *L'illuminisme dans un Protestantisme de Constitution Recente (Brésil)*. Paris, PUF, 1953.
- _____. *O Protestantismo Brasileiro*. São Paulo, Aste, 1963.
- LESSA, Vicente Themudo. *Memórias sobre a Imprensa Evangélica*. 1920.
- _____. *Episódios e Perfis*. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Publicidade, 1937.
- _____. *Anais da 1ª Igreja Presbiteriana de São Paulo (1863-1903). Subsídio para a História do Presbiterianismo Brasileiro*. São Paulo, Edição da 1ª Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo, 1938.
- _____. *Biografia do Ex padre José Manuel da Conceição*. São Paulo, Cruzeiro do Sul, 1955.
- _____. *Reverendo Modesto Carvalhosa*. Rio de Janeiro, Tipografia do “O Estandarte”, 1977.
- LIMA, Alceu Amoroso. *Preparação à Sociologia*. Rio de Janeiro, D. Vital, 1931.
- MACHADO, Maria das Dores Campos. *Carismáticos e Pentecostais: Adesão Religiosa e Esfera Familiar*. Campinas, Anpocs/Autores Associados, 1996.
- MARIANO, Ricardo. *Neopentecostalismo: os Pentecostais Estão Mudando*. Tese de doutoramento. São Paulo, FFLCH/USP, 1995.
- MATOS, Alderi Souza de. *Os Pioneiros Presbiterianos do Brasil (1859-1900). Missionários, pastores e Leigos do Século 19*. São Paulo, Cultura Cristã, 2004.
- MATTOS, Domicio P. *Posição Social da Igreja*. Rio de Janeiro, Praia, 1965.
- MEECHAM, J. Lloyd. *Church and State in Latin America*. Chapel Hill, The University of North Carolina Press, 1934.
- MESQUITA, A. N. *História dos Batistas do Brasil de 1907 até 1932*. Rio de Janeiro, Casa Publicadora Batista, 1962.
- MOOY, (Pe.) Suitberto. *O Proselitismo dos Protestantes no Brasil*. 1965 (mimeo.).
- MORAES, Benjamin. *Subsídios para a História da Igreja Presbiteriana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Tip. e Papelaria Coelho, 1934.
- MUNIZ DE SOUZA, Beatriz (org.). *A Experiência da Salvação*. São Paulo, Duas Cidades, 1969.
- _____. (org.). *Sociologia da Religião no Brasil – Revisitando Metodologias, Classificações e Técnicas de Pesquisa*. São Paulo, Sociedade Religiosa Edições Simpósio, 1998.
- NEVES, Mário. *Meio Século – Poliantéia do Cinqüentenário do Presbiterianismo no Estado do Espírito Santo*. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1952.
- NOVAES, Regina Célia Reyes. *Os Escolhidos de Deus – Doutrina Religiosa e Prática Social*. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, UFRJ/MN, PPGAS, 1979.
- ORO, Ari Pedro. *O Avanço Pentecostal e a Reação Católica*. Petrópolis, Vozes, 1996.
- PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura & URBANO, Ebe Martha. *Estudo Sociológico de um Grupo Protestante do Município de Itapecerica da Serra*. São Paulo, s. d.
- PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. *Messianismo no Brasil e no Mundo*. São Paulo, Edusp, 1965.
- PIERSON, Paul E. *The Younger Church in Search of Maturity – The History of Presbyterian Church in Brazil from 1910 to 1959*. Tese de doutoramento. Princeton Theological Seminary, 1971.
- REED, William; MONTERROSO, Victor & JOHNSON, Harman. *O Crescimento da Igreja na America Latina*. São Paulo, Mundo Cristão, s. d.
- RIBEIRO, Boanerges. *O Padre Protestante*. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1950.
- _____. *Protestantismo no Brasil Monárquico*. São Paulo, Pioneira, 1973.

- _____. *Protestantismo e Cultura Brasileira*. São Paulo, Casa Editora Presbiteriana, 1981.
- _____. *A Igreja Presbiteriana no Brasil, da Autonomia ao Cisma*. São Paulo, O Semeador, 1987.
- RIBEIRO, D. *Origens do Evangelho Brasileiro (Esforço Histórico)*. Rio de Janeiro, Estabelecimento Gráfico Apolo, 1937.
- RIBEIRO, Domingos. *História da Igreja Cristã Presbiteriana do Brasil — Introdução*. Rio, O Puritano, 1940.
- RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto. *Os Mansos Herdarão a Terra — Estudo Etnobotânico de uma Área Rural Protestante*. São Paulo, Editora Mackenzie, 2004.
- _____. *Religião/Magia/Vida de um Protestantismo Rural*. Tese de doutoramento. São Paulo, FFLCH-USP, 2005.
- ROCHA, João Gomes. *Lembranças do Passado*. Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Publicidade, 3 vol., 1941, 44, 46.
- RODRIGUES, J. C. *Religiões Acatólicas*, separata do volume II do Livro do Centenário de 1900, Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1904.
- ROLIM, Francisco Catarxo. *Pentecostais no Brasil — Uma Interpretação Sócio-Religiosa*. Petrópolis, Vozes, 1985.
- ROSSI, (Pe.) Agnelo. *Diretório Protestante no Brasil*. Campinas, Tip. Paulista, 1938.
- SHAULL, Richard. *Surpreendido pela Graça: Memórias de um Teólogo — Estados Unidos da América, América Latina, Brasil*. Rio de Janeiro, Record, 2003.
- SHUPP, Ambroise. *Os Muckers*. Porto Alegre, s. d.
- SISK, Lorie Campbell. *The History of Agnes Erskine College in Brazil, 1904-1970*. 1974.
- VELASQUES FILHO, Prócoro & MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo, Loyola, 1990.
- VIANNA, Oliveira. *Populações Meridionais do Brasil: História, Organização e Psicologia*. São Paulo, Monteiro Lobato, 1920.
- VIEIRA, David Gueiros. *O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1980.
- VVAA. “Dossiê Religiões no Brasil”, in *Estudos Avançados*, vol. 18, nº 52. São Paulo, IEA-USP, setembro-dezembro, 2004.
- VVAA. “Religiosidade no Brasil”, in *Revista USP*, 67. São Paulo, CCS-USP, setembro-novembro/2005.
- WILLEMS, Emilio. *Assimilação e Populações Marginais: Estudo Sociológico dos Imigrantes Germânicos e Seus Descendentes*. São Paulo, Nacional, 1940.
- _____. *A Acluturação dos Alemães no Brasil — Estudo Antropológico dos Imigrantes Alemães e seus Descendentes no Brasil*. São Paulo, Nacional, 1964.
- _____. *Followers of the New Faith — Cultural Change and the Rise of the Protestantism in Brazil and Chile*. Vanderbilt University Press, 1966.
- _____. “Protestantism as a Factor of Culture Change in Brazil”, in *Economic Development and Cultural Change*, v. 3, nº 4. The University of Chicago, jul., pp.154-5.
-